

Os Angüeras - O Mate de Quem Se Vai

Tom: F

Era uma vez um poeta
 Os olhos bons de profeta
 Transcendiam nhu-porãs
 As mãos de cerne e lonjuras
 Cevavam rimas maduras
 Pro mate dos amanhãs

 Mateava com o rio à frente
 E o pensamento presente
 Afastava-se com calma
 Seu olhar era uma pomba
 Sorvendo o rio pela bomba
 Para os remansos da alma
 E assim imerso no amargo
 Viola de canto largo
 Se vestiu de poesia
 Sentado ao fogo pensava
 Mas de repente voava
 Nos versos que lhe surgiam
 O costume se conserva
 Embora se troque a erva
 Não se perdem ideais
 O mate nunca é lavado
 Pois se descobre o passado
 Nos avios de quem se vai. (2x)

Tudo isso, ainda penso,
 Neste fogo que eu incenso
 Os olhos e o coração
 E uma saudade perdida
 Vai na lágrima fugida
 Que cai no meu chimarrão.

 Onde andaré o barranqueiro,
 Mateando luz no pesqueiro
 De uma nuvem terna e branca
 Que o pranto alegre que larga
 É o sereno que embriaga
 Nossas noites na barranca...

 O costume se conserva
 Embora se troque a erva
 Não se perdem ideais
 O mate nunca é lavado

 Pois se descobre o passado
 Nos avios de quem se vai. (2x)
 O costume se conserva
 Embora se troque a erva
 Não se perdem ideais
 O mate nunca é lavado
 Pois se descobre o passado
 Nos avios de quem se vai.

Acordes

